



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

ANEXO A – CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

1	ÁREA DA CONCESSÃO.....	3
2	DESCRIÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES.....	6



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

1 ÁREA DA CONCESSÃO

Nos termos do CONTRATO as obrigações da CONCESSIONÁRIA no âmbito da CONCESSÃO estão limitadas às áreas de uso público do PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES, definidas nos termos do PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Não estão incluídas na ÁREA DA CONCESSÃO as áreas pertencentes à Zona Intangível, definida nos termos do PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES.

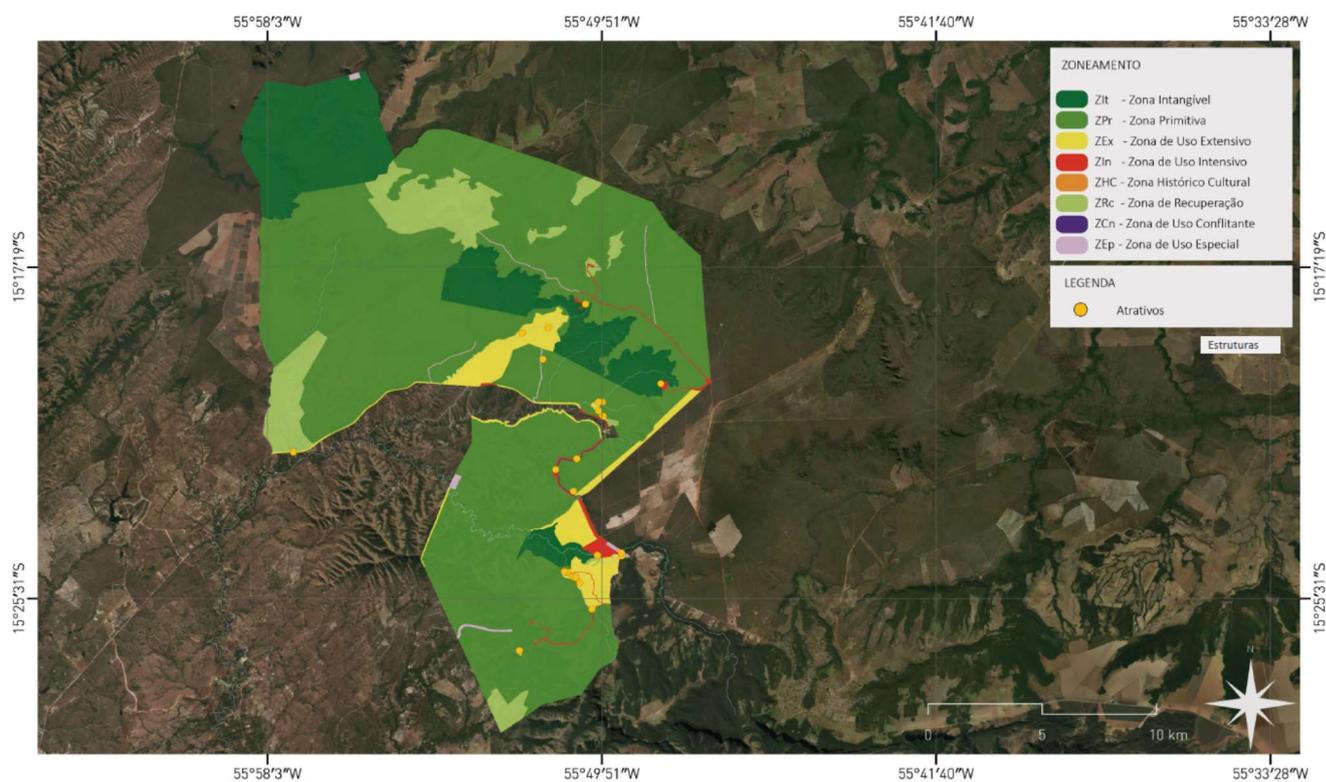
1.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DA CONCESSÃO

A ÁREA DA CONCESSÃO compreende 27.214,90 (vinte e sete mil duzentos e quatorze) hectares, inseridos nos 32.630 (trinta e dois mil seiscentos e trinta) hectares de superfície total do PNCG. A ÁREA DA CONCESSÃO corresponde ao somatório das áreas de uso público do PNCG, equivalentes às áreas das seguintes Zonas de Manejo, definidas no PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES: Zona Primitiva (22.256,80 hectares), Zona de Uso Extensivo (1.442,30 hectares), Zona de Uso Intensivo (918,90 hectares), Zona Histórico-Cultural (0,5 hectares), Zona de Recuperação (2.483,40 hectares) e Zona de Uso Especial (113 hectares).

A ÁREA DA CONCESSÃO corresponde à área delimitada conforme apresentado na Figura 1:

Figura 1: Delimitação da ÁREA DA CONCESSÃO e sobreposição às Zonas de Manejo

Fonte: Plano de Manejo do PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES)



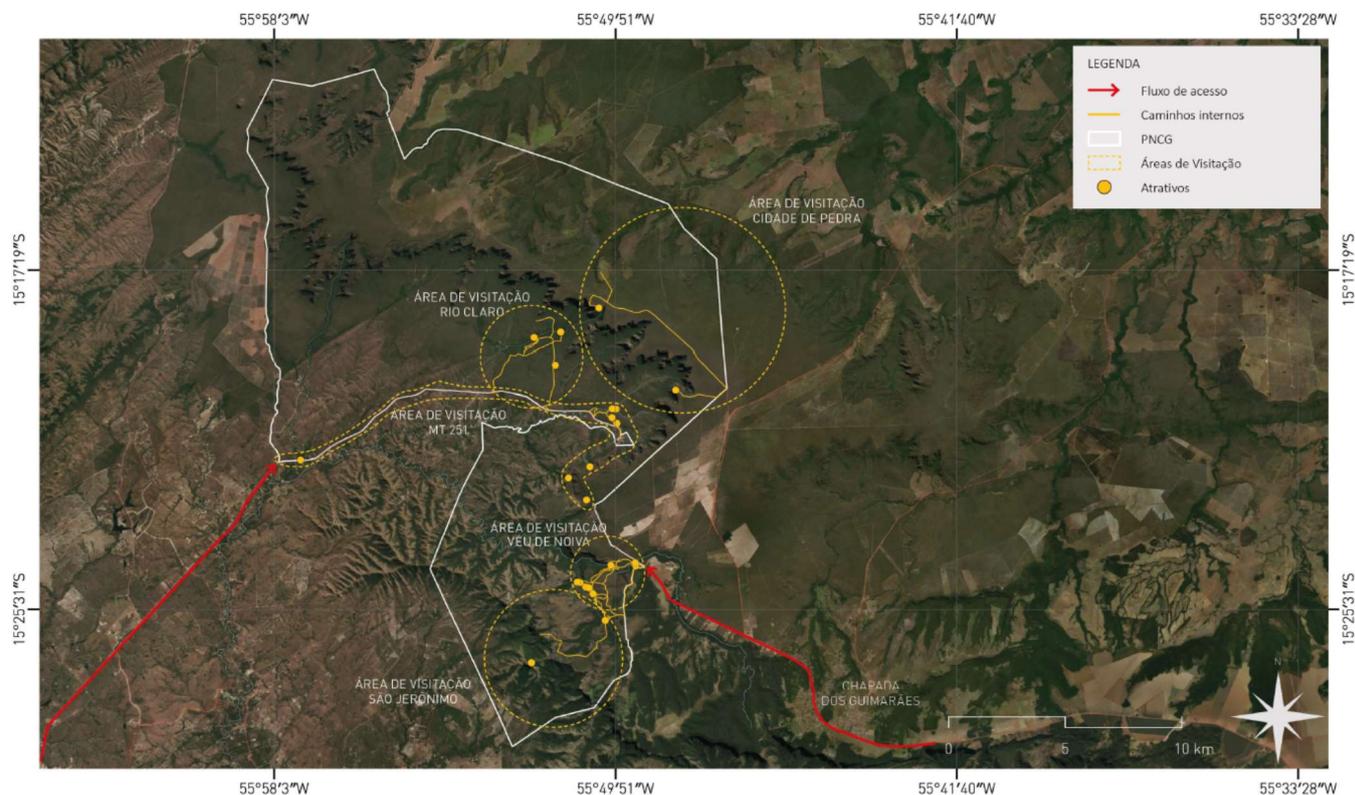
1.2 ÁREAS DE VISITAÇÃO

O agrupamento de áreas de visitação do PNCG foi feito em cinco **ÁREAS DE VISITAÇÃO**, considerando aspectos geográficos e de quantitativo de atrativos naturais inseridos em seus territórios.

A maior parte da **ÁREA DA CONCESSÃO** está inserida nas cinco **ÁREAS DE VISITAÇÃO** do PNI, a saber:

- a) **ÁREA DE VISITAÇÃO** Mt -251;
- b) **ÁREA DE VISITAÇÃO** Rio Claro;
- c) **ÁREA DE VISITAÇÃO** Véu da Noiva;
- d) **ÁREA DE VISITAÇÃO** São Jerônimo; e
- e) **ÁREA DE VISITAÇÃO** Cidade de Pedra

Figura 2: ÁREAS DE VISITAÇÃO



1.3 ATIVOS EXISTENTES NA ÁREA DE CONCESSÃO

A seguir são identificados os imóveis, infraestruturas e instalações existentes na ÁREA DE CONCESSÃO. O PODER CONCEDENTE disponibilizará à CONCESSIONÁRIA estes ativos, no estado em que se encontram, para execução do objeto do CONTRATO.

A tabela identifica os ativos com INTERVENÇÕES obrigatórias, conforme apresentado no ANEXO B – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA. Os demais ativos, em que as INTERVENÇÕES são facultativas, também estarão à disposição da CONCESSIONÁRIA, que poderá dar novo uso, promover melhorias e explorar serviços e atividades caso seja de seu interesse, nos do ANEXO B – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

Tabela 1: Ativos existentes na ÁREA DE CONCESSÃO

INFRAESTRUTURA / ATIVO	ÁREA DE VISITAÇÃO	ÁREA (M ²)	USO ATUAL / OBSERVAÇÕES	INTERVENÇÃO OBRIGATORIA
ACESSO E TRANSPORTE				
Guarita de Acesso	Véu da Noiva		Sem uso. Estrutura incompleta	X
ESTACIONAMENTOS				
Estacionamento Acesso	Véu da Noiva	4.000,00	Estacionamento para automóveis, ônibus, vans, motocicletas e bicicletas	X
Estacionamento Sede	Véu da Noiva	1.100,00	Estacionamento para automóveis oficiais, operacionais e de visitantes com mobilidade reduzida	
Estacionamento Cidade de Pedra	Cidade de Pedra	600	Área não asfaltada	X
EDIFICAÇÕES				
Restaurante Véu da Noiva	Véu da Noiva	520	Em funcionamento. Suas edificações ocupam uma área de aproximadamente 1000 m ² .	
Restaurante Cachoeirinha	Véu da Noiva	800	Desativado	X
Sede Administrativa	Véu da Noiva	260	Atualmente usado pelo ICMBio	X
Centro de Visitantes	Véu da Noiva	220	Uso como Centro de Visitantes	X
Casa do Morro	São Jerônimo	200	Uso para monitoramento dos brigadistas em épocas de incêndio no Parque ou para estudiosos com autorização de pernoite	X
TRILHAS E ESTRADAS				
Trilha dos Dinossauros	Mt-251	6,00 km	Fechada a visitação. Terreno acidentado, ausência de vegetação e possui mirantes primitivos	
Trilha Namorados / Cachoeirinha	Véu da Noiva		Aberta à visitação	X
Trilha do Circuito das Cachoeiras	Véu da Noiva	6,00 km	Aberta à visitação	X
Travessia da Casa dos Morros	São Jerônimo	23 km	Aberta à visitação.	X
Trilha do Elizário (bicicleta)	São Jerônimo	22 km	Aberta à visitação. Trilha autoguiada com no máximo 12 ciclistas por grupo	X
Trilha Cidade de Pedra	Cidade de Pedra	500 m	Aberta à visitação	X
EQUIPAMENTOS / ESTRUTURAS DE APOIO				
Base Avançada Fazenda Pombal	Cidade de Pedra	300	Atualmente sem uso. Estrutura abandonada em má condição de conservação.	
Barracão Fazenda Pombal	Cidade de Pedra	400	Atualmente sem uso. Estrutura abandonada em má condição de conservação.	

2 DESCRIÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES

O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães foi criado em 12 de abril de 1989 pelo Decreto Lei 97.656. Com 32.630 ha, protege amostras significativas dos ecossistemas locais e assegura a preservação dos recursos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

naturais e sítios arqueológicos existentes, proporcionando uso adequado para visitação, educação e pesquisa (ICMBio, 2021). O nome do PNCG deriva do nome do Município no qual se localiza a sede do Parque e alguns dos seus principais atrativos. O PNCG é um dos únicos localizados no cerrado mato-grossense, e o único em região de chapada. Dada sua significância, o Parque insere-se na “Reserva da Biosfera do Pantanal”, assim declarado pela Unesco em 2000.

O PNCG está localizado no cerrado de Mato Grosso, no centro geodésico da América do Sul, nos municípios de Cuiabá e Chapada dos Guimarães. O parque ajuda a proteger um importante remanescente de Cerrado, situado entre os biomas do Pantanal e da Amazônia. O parque também faz parte da bacia hidrográfica do Alto Paraguai, protegendo cabeceiras do Rio Cuiabá, um dos principais formadores do Pantanal Mato-grossense. Além da importância hídrica, protege o habitat de espécies ameaçadas de extinção, como o lobo-guará e a onça-pintada. A área do parque em cada um dos municípios onde está localizado é de 20.223, 22 ha (61,2%) em Cuiabá e 12.359,75 ha (38,8%) em Chapada dos Guimarães.

Segundo dados do IBGE Cidades (2018), Cuiabá consiste no principal polo econômico estadual, representando PIB de cerca de R\$ 23,7 bilhões, dos quais 67,5% originam-se do setor de serviços. A cidade de Chapada dos Guimarães, por sua vez, registrou neste mesmo ano PIB de R\$ 742 milhões, com maior destaque para o setor agropecuário, representando 38,1% do total, e o setor de serviços, com 23,9%. Estima-se que, em 2021, a população de Cuiabá e de Chapada dos Guimarães seja de 623.614 e 22.521 habitantes, respectivamente. (IBGE Cidades, 2021)

A região da Chapada dos Guimarães consiste em um dos principais polos de turismo do Estado do Mato Grosso, atraindo a atenção de visitantes brasileiros e estrangeiros. Por sua proximidade da capital Cuiabá, apresenta grande facilidade de acesso ao turista, além de dispor de uma boa infraestrutura turística de hospedagem, alimentação e entretenimento

2.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

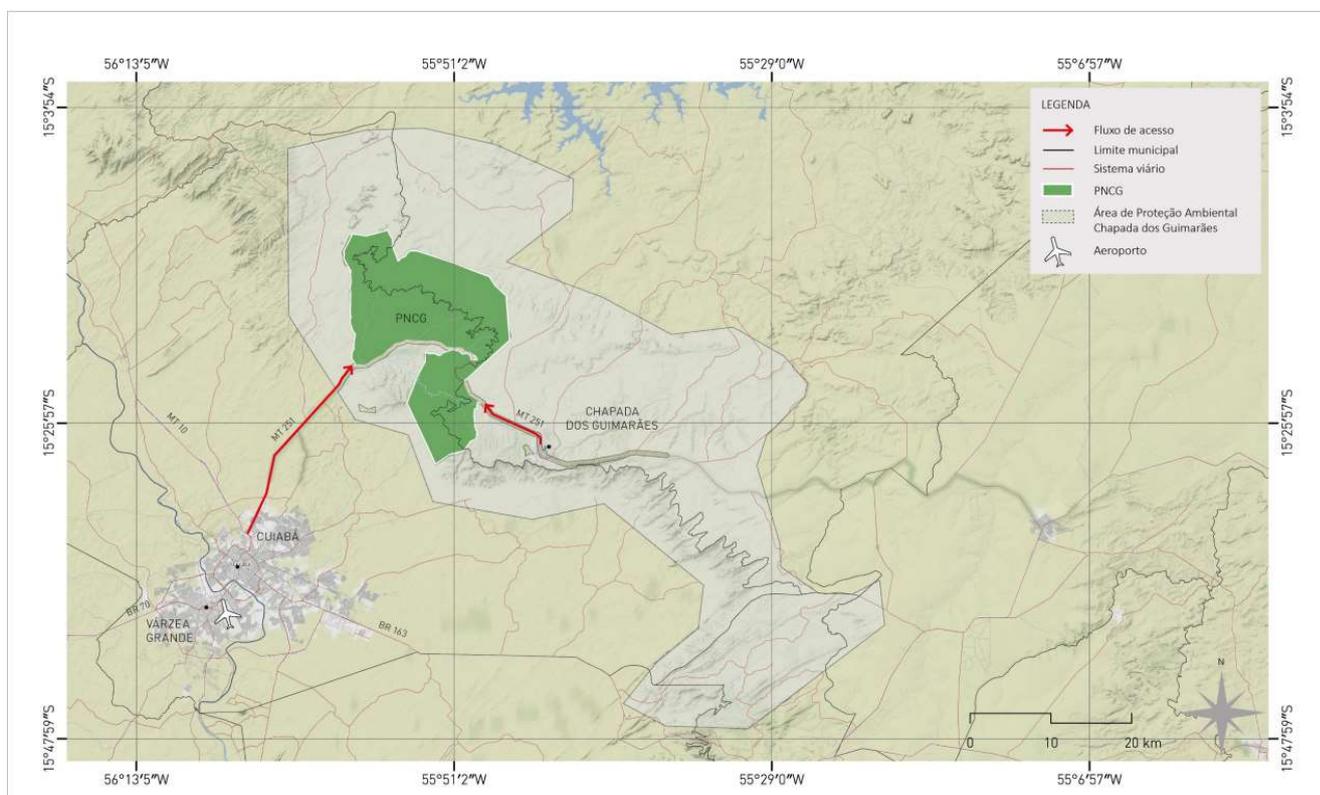
O acesso ao PNCG é exclusivamente rodoviário, através da MT-251. Apesar de ter mão dupla e pista não duplicada na maior parte do trajeto a rodovia encontra-se em boas condições quanto à pavimentação.

O terminal rodoviário mais próximo do PNCG está localizado no município de Chapada dos Guimarães, com distância aproximada de 11,9 km da entrada atual do “Véu de Noiva”.

O principal aeroporto de influência para o PNCG é o Aeroporto Internacional de Cuiabá – Marechal Rondon, localizado no município de Várzea Grande (MT), a sudoeste da capital Cuiabá e a 64 km de distância do parque. O aeroporto foi concedido à iniciativa privada, com contrato de concessão firmado em setembro de 2019. A concessionária SPE Concessionária Aeroeste Aeroportos S/A tem como principais obrigações de investimentos no aeroporto, até o final de 2022, a ampliação do terminal de passageiros, implantação de sistema automatizado de gerenciamento e inspeção de segurança da bagagem e adequação da infraestrutura para operação em Regras de Voo por Instrumentos (ANAC, 2021).

A Figura 2 a seguir indica a localização do PNCG e identifica os principais acessos rodoviários e aeroportos.

Figura 2: Mapa de situação do PNCG com identificação dos principais acessos rodoviários e aeroportos





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

A tabela abaixo apresenta as distâncias rodoviárias de alguns centros urbanos até Cuiabá e a entrada principal da Unidade de Conservação.

Principais distâncias rodoviárias ao PNCG

<i>Origem</i>	<i>Parque Nacional</i>	<i>Cuiabá</i>
Brasília/DF	965 km	1015 km
Campo Grande/MS	715 km	765 km
Cuiabá/MT	51km	-
Curitiba/PR	1680 km	1730 km
Rio de Janeiro/RJ	2020 km	2070km
São Paulo/SP	1715 km	1765 km

2.2 PLANO DE MANEJO

O PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES vigente foi elaborado em 2009 e revisado em 2020 e identifica os Recursos e Valores Fundamentais (RVF) do PNCG, os quais são aspectos representativos da unidade de conservação, essenciais para atingir seu propósito e manter sua significância.

O documento demonstra abertura para as INTERVENÇÕES que valorizem o PNCG como espaço de lazer, espaço de valorização da história e cultura e que contribuam para a ampliação de sua conservação, desde que as intervenções sejam realizadas em conformidade com as zonas de manejo e seus respectivos objetivos e normas.

Cerca de 16,5% da área total do PNI é classificada como zona intangível, dedicada à proteção integral dos ecossistemas, na qual são vetadas todas as formas de visitação. Já as demais áreas admitem atividades de uso público, quando em consonância com as restrições observadas em cada zona.

Conforme disposto no item 1.1 deste documento, as áreas classificadas como zona intangível não fazem parte da ÁREA DE CONCESSÃO.

2.3 VISITAÇÃO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

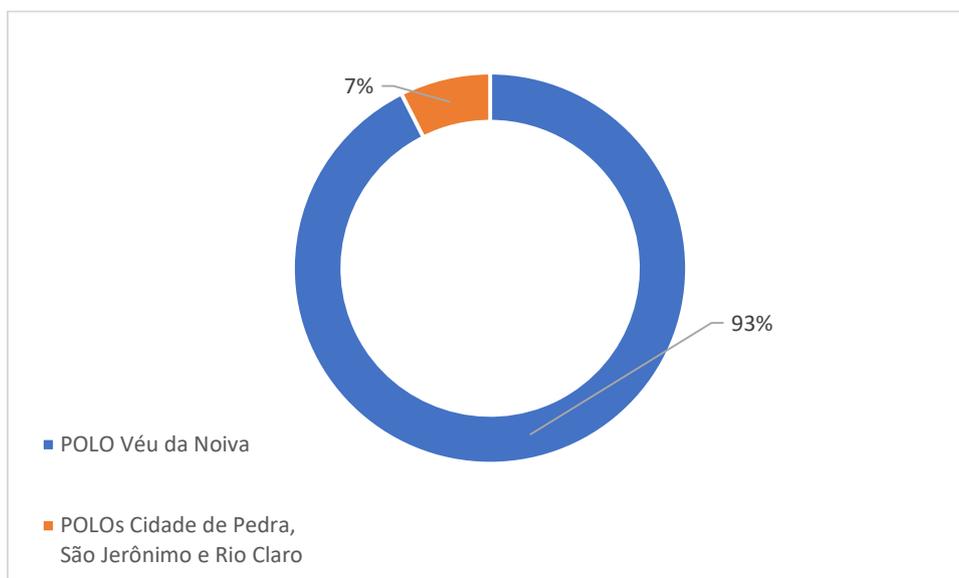
DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

Atualmente as principais atividades de uso público estão concentradas na **ÁREA DE VISITAÇÃO VÉU DA NOIVA**, o qual abriga a queda que dá o nome à **ÁREA DE VISITAÇÃO** e a principal infraestrutura de visitação do PNCG. As atividades de uso público nas demais **ÁREA DE VISITAÇÃO** ocorrem de maneira independente, geralmente vinculadas a um formato de visitação guiada com agendamento prévio e acompanhamento de OPERADORES.

De acordo com o relatório Monitoramento da Visitação em Unidades de Conservação Federais (ICMBio, 2020) o PNCG recebeu em 2019 183.592 visitantes, (2% do total de visitantes das UCs federais). Vale destacar, no entanto, que esse número está altamente concentrado na visitação da **ÁREA DE VISITAÇÃO VÉU DA NOIVA**, tendo recebido mais de 170 mil visitantes em 2019. Apesar de incipiente, as demais **ÁREAS DE VISITAÇÃO** receberam juntos mais de 12 mil visitantes em 2019. Cumpre esclarecer que não há controle de visitação na **ÁREA DE VISITAÇÃO MT-251**. A Figura 3 mostra a distribuição dos visitantes do PNCG no ano de 2019.

Figura 3: Distribuição dos visitantes do PNCG em 2019.

Fonte: Estatística de visitação – ICMBio (2020)

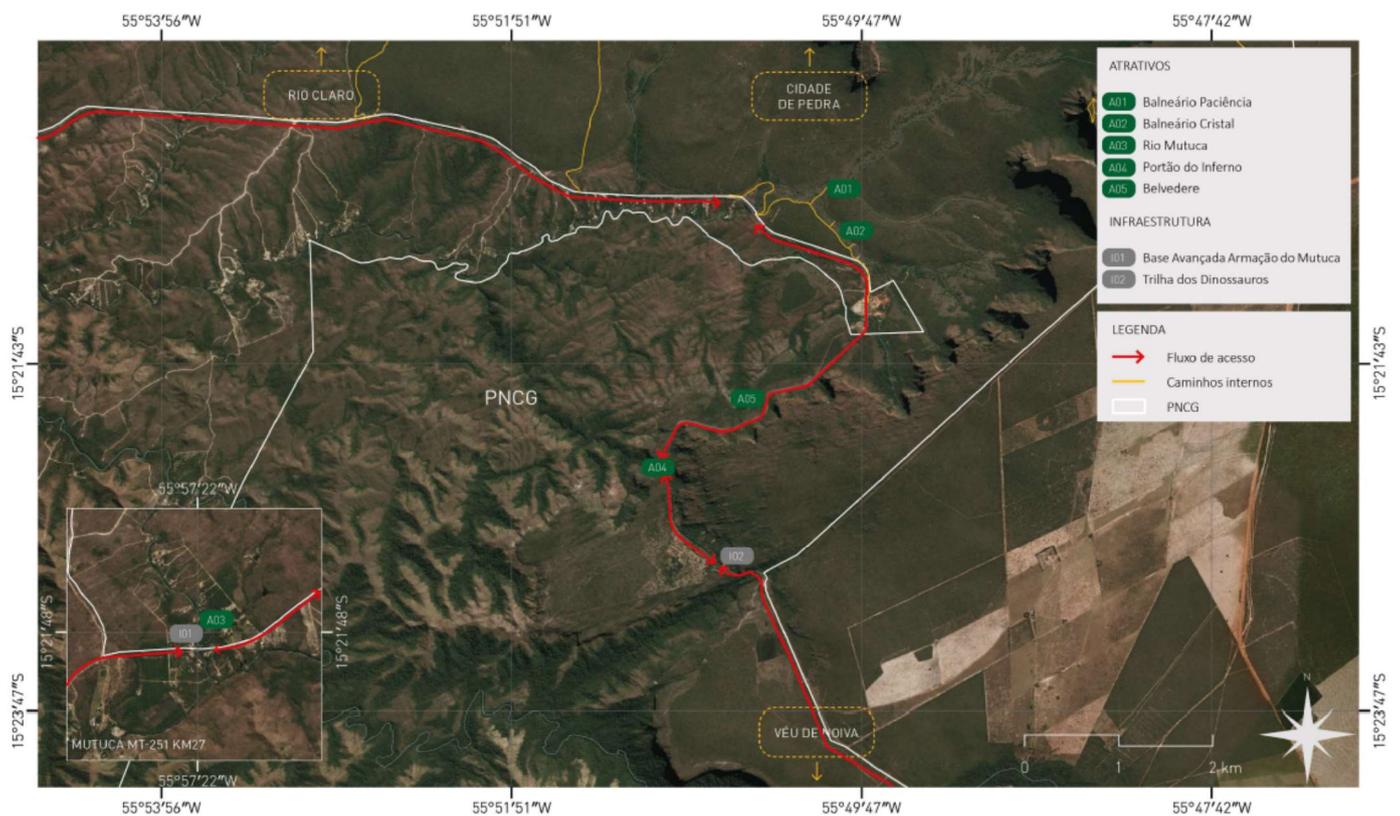


2.4 ÁREA DE VISITAÇÃO MT-251

2.4.1 Acesso

A estrada Parque (MT-251) corta o PNCG, conectando Cuiabá a Chapada dos Guimarães, passando por atrativos relevantes da Unidade de Conservação. A Figura 5 abaixo representa o acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO.

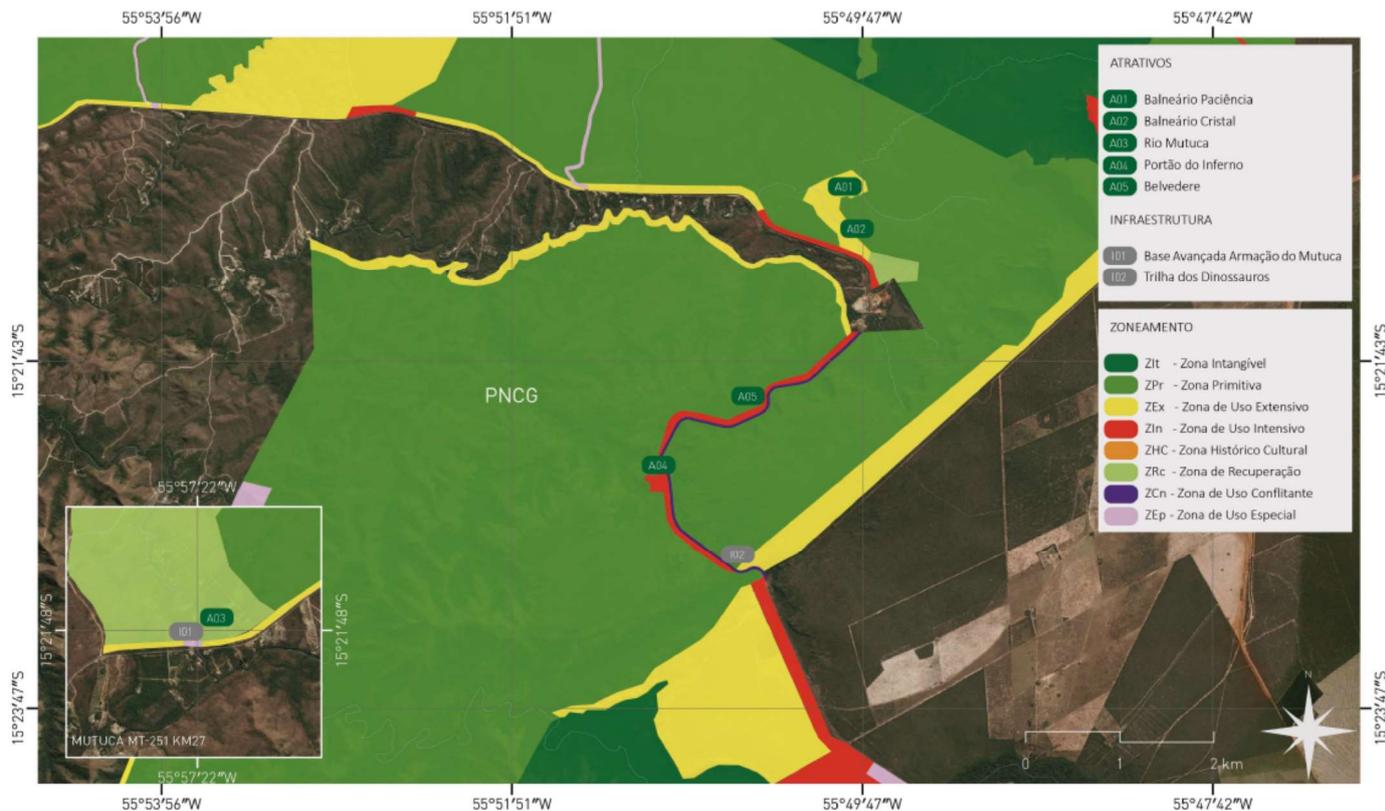
Figura 5: Acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO Mt-251.



2.4.2 Zonas de Manejo

O mapa abaixo (Figura 6) indica as zonas de manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Mt-251 conforme o PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Figura 6: Zonas de Manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Mt-251.



2.4.3 Principais Atrativos e Características

Na rodovia, o Portão do Inferno é um ponto de grande interesse turístico devido ao mirante que permite uma visão panorâmica do anfiteatro cênico da Salgadeira e da mata apresentada em um canyon com mais de 85 m de profundidade. Os balneários das áreas possuem grande atratividade cênica e permitem o banho para os visitantes. O balneário Cristal está localizado em área particular, dentro do parque, e é explorado de forma irregular. Atualmente não há serviços oferecidos na **ÁREA DE VISITAÇÃO**

Seguem os principais atrativos e estruturas da **ÁREA DE VISITAÇÃO**:

a) Balneário Paciência

Área de rios e cachoeiras formada pelo Rio Paciência, muito procurada pelo público, tendo fácil acesso devido à proximidade com a rodovia MT-251. É uma área muito procurada para acampamento,



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

churrasco, pesca, banho e realização de rituais religiosos. A região do rio Paciência é especialmente afetada pela combinação de facilidade de acesso, dificuldade de controle de entrada, beleza natural e fragilidade ambiental. É uma área de vereda tão importante quanto frágil. Embora as entradas junto à rodovia estejam cercadas e sinalizadas como área interditada, é comum a invasão e visitação em áreas proibidas.

b) Balneário Cristal

Conhecido como Cachoeira Cristal, este atrativo está localizado próximo ao Complexo da Salgadeira dentro da Zona de Recuperação (Bordas da Salgadeira). É formada pelas águas do Córrego Cristal e atualmente é explorada como uma cachoeira privativa com acesso apenas mediante a reserva.

c) Rio Mutuca

O balneário do Rio Mutuca é formado por águas transparentes, ideal para banho. No local existe um restaurante e dois rios sendo o rio mutuca indicado para crianças, devido a sua profundidade rasa, cerca de 35 cm. O outro rio, trata se da união do rio Coxipó com Mutuca e devido a sua grade profundidade é indicado para pessoas com habilidade em nado. Fácil acesso, pois fica próximo da rodovia que liga chapada a Cuiabá. Está situado em Zona Primitiva.

d) Portão do Inferno

O Portão do Inferno é um mirante pertencente ao Parque Nacional, muito visitado por turistas por ser de fácil acesso, à margem da rodovia MT-251. É uma região bastante frágil por encontrar-se sobre a borda de um paredão de arenito. Nesse ponto, existiu um ponto de venda de alimentos irregular e um posto de controle rodoviário, ambos foram retirados. Atualmente não há infraestruturas no local, apenas trilhas irregulares e uma contenção ineficiente. Diversos projetos foram pensados mas ainda sem conclusão, nem execução previstos.

e) Belvedere

O ponto estratégico entre a Salgadeira e o Portão do Inferno próximo ao KM 43 da MT-251 tem grande beleza cênica, e sinergia com a trilha dos dinossauros (mel), além de possibilitar a oferta de alimentos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

e bebidas, desenvolvendo a interpretação da paisagem reforçando o caráter educativo, ambiental e social do Parque. O local tem potencial e poderá receber drones de maneira regularizada e acordada com o ICMBio.

f) Base Avançada Armação do Mutuca

Localizada às margens da rodovia MT-251, no km 27, consiste de uma casa de alvenaria com uma grande varanda na frente e outra pequena nos fundos. A casa não está conservada e possui dois quartos, duas suítes, um banheiro com dois vasos sanitários e dois chuveiros, além de uma cozinha. Há um pequeno quarto isolado da casa principal que é utilizado como almoxarifado. O abastecimento de água é feito por bomba elétrica que puxa água do rio Mutuca, que passa a cerca de 100 m da casa. Há energia elétrica bifásica que chega por um ramal particular do ICMBio, com um estacionamento amplo de terra batida, campo de futebol e acesso facilitado para o rio, este ponto tem grande potencial de visitação e instalação dos tracionais balneários de lazer.

g) Trilha dos Dinossauros

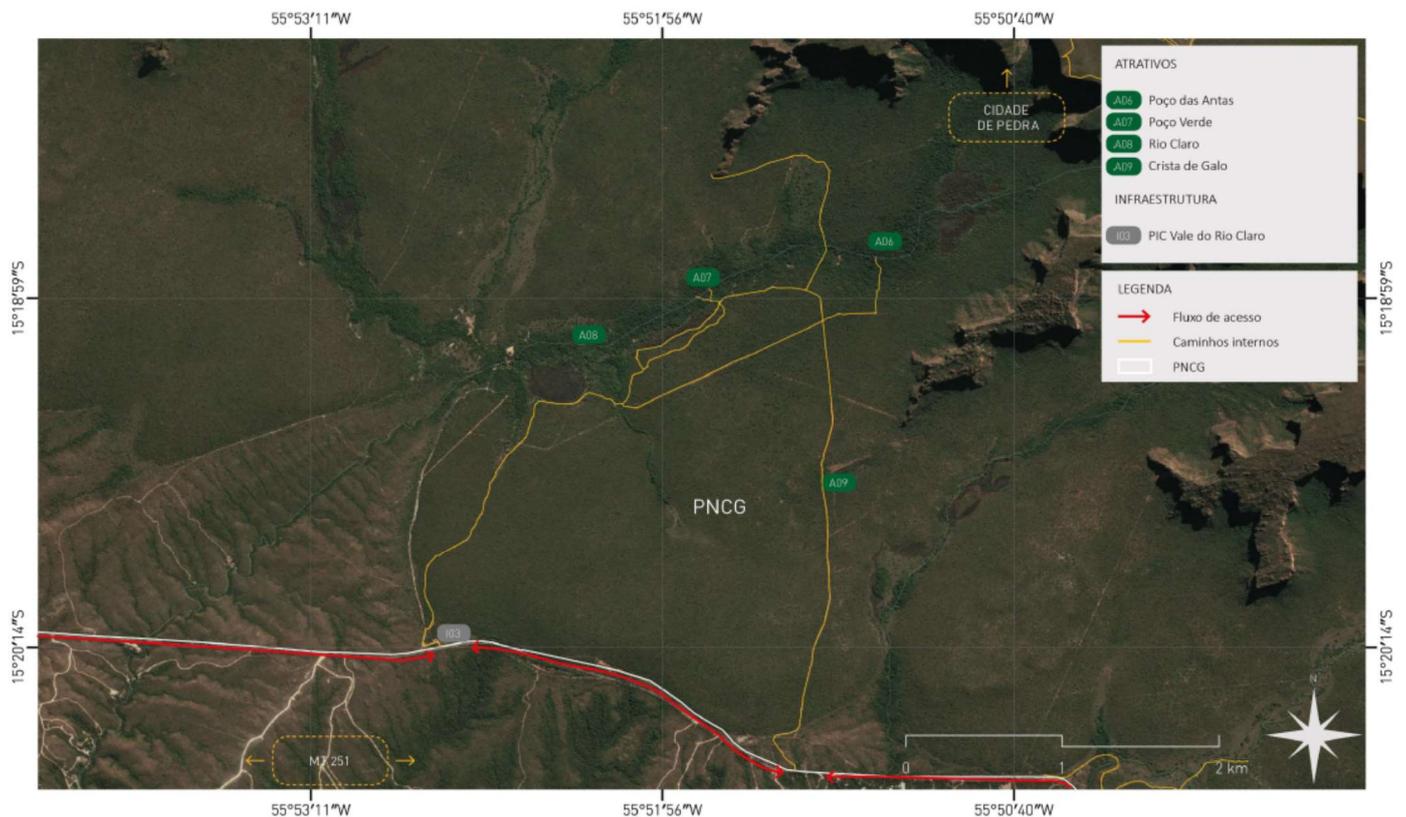
Também conhecida como Vale dos Dinossauros. Se caracteriza pelas formações geológicas que remetem a um cenário pré-histórico. Está inserida em Zona Primitiva. Localizada na Rodovia MT 251, Km 49, s/nº, logo após o Portão do Inferno, aproximadamente 13 km antes de Chapada dos Guimarães, a trilha possui terreno acidentado, com aproximadamente 6km de distância (ida e volta), não existe ponto de contato com água e alguns pontos são bastante descampados, com ausência de vegetação que possa dar um pouco de sombra e assim melhorar o conforto térmico. As formações rochosas, assim como os mirantes, são trechos com muita beleza cênica e uma ótima trilha para se implantar conteúdo interpretativo, com foco ambiental e pedagógico. As formações geológicas são bastantes sensíveis sendo fundamental o acompanhamento de condutores de visitantes e estruturas de trilha a fim de minimizar o desgaste ambiental.

2.5 ÁREA DE VISITAÇÃO RIO CLARO

2.5.1 Acesso

A ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Claro possui acesso através da Estrada Parque (Mt-251). A Figura 7 abaixo representa o acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO.

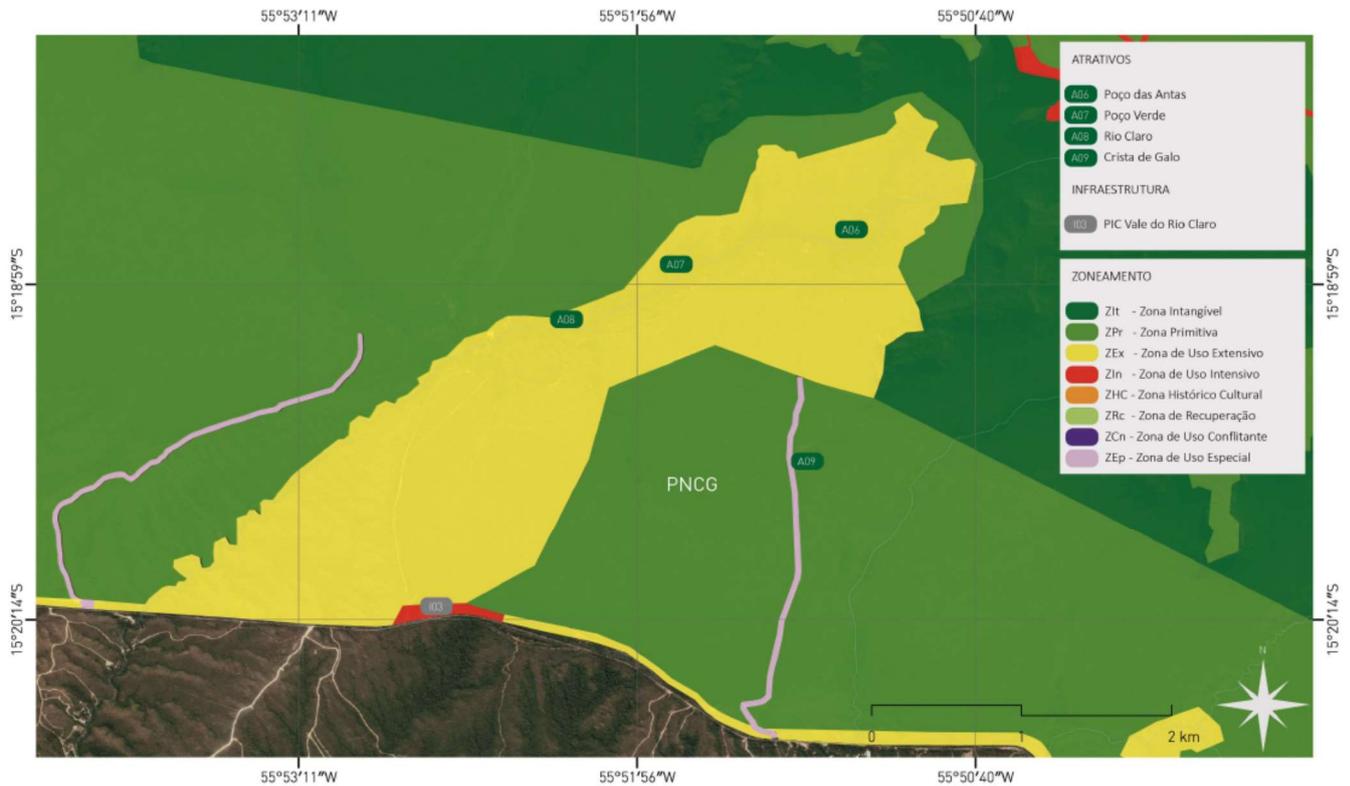
Figura 7: Acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Claro



2.5.2 Zonas de Manejo

O mapa abaixo (Figura 8) indica as zonas de manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Claro conforme o PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Figura 8: Zonas de Manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Claro.



2.5.3 Principais Atrativos e Características

Nesta Área de Visitação, temos como principais atrativos o Morro da Crista de Galo, formação geológica sui generis de extrema beleza e fragilidade, e o Rio Claro que forma a Vereda abaixo da Cidade de Pedra, criando um microclima próprio de paisagens impactantes. O solo arenoso formado pela transformação da chapada arenítica é frágil, e demanda atenção quanto ao trânsito de visitantes. O rio Claro é um rio translúcido, com fundo de areia branca e pouca matéria orgânica, ideal para flutuação. Sua temperatura é amena, mesmo nos meses mais quentes do ano, o que o torna um atrativo indispensável no circuito turístico do PNCG.

Seguem os principais atrativos e estruturas da ÁREA DE VISITAÇÃO:

a) Poço das Antas

Se localiza na região do Vale do Rio Claro, em zona de Uso Extensivo. O acesso ao poço das Antas se dá por uma trilha que passa pela Pedra Crista do Galo. Se caracteriza por um poço de águas cristalinas



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

que se forma em um trecho do percurso do Rio Claro. No local são desenvolvidas atividades de flutuação com equipamentos de mergulho livre (máscara e snorkel).

b) Poço Verde

Acessado pela mesma trilha que leva ao Poço das Antas, está situado no Vale do Rio Claro em Zona de Uso Extensivo. Além da atividade de flutuação, podem ser desenvolvidas nesse local atividades de descida das corredeiras com duração de 30 minutos.

c) Rio Claro

O Vale do Rio Claro está localizado no Km 36 da rodovia MT 251 (Cuiabá - Chapada dos Guimarães). O passeio no Vale do Rio Claro inclui caminhadas em áreas naturais com vegetação bastante diversificada, subida à Crista de Galo, que permite visualização 360° dos paredões areníticos, morraria e veredas além de banhos no Poço da Anta e Poço Verde (ambos no rio Claro). No Rio Claro são desenvolvidas atividades de banho, flutuação e descida de corredeiras.

d) Crista do Galo

Atrativo localizado em Zona Primitiva. A subida à Crista de Galo permite visualização 360° dos paredões areníticos, morraria e veredas. O acesso de carro em todo o percurso deve ser feito com veículo 4x4. Porém caso o visitante queira fazer o percurso caminhando ou de bicicleta (cerca de 6 quilômetros) o acesso até a porteira pode ser feito com veículo sem tração 4x4

e) PIC do Vale do Rio Claro

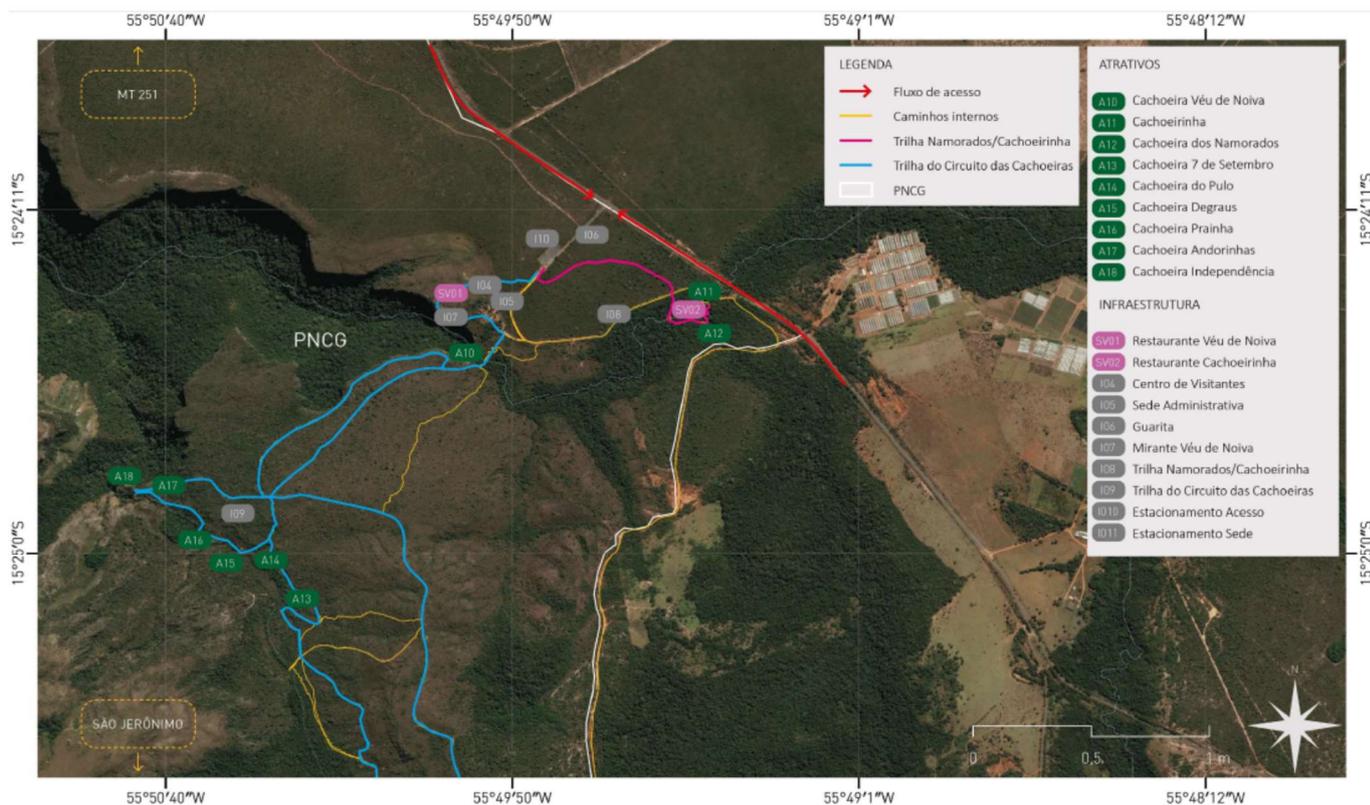
Atualmente o portão de madeira com uma corrente e cadeado faz o controle de acesso, o ponto não apresenta nenhum tipo de sinalização, estrutura de pavimentação ou tratamento na via para desaceleração e conversão. O controle de acesso é feito por solicitação do condutor de visitantes cadastrado à gestão do parque que disponibiliza uma chave do cadeado do portão.

2.6 ÁREA DE VISITAÇÃO VÉU DA NOIVA

2.6.1 Acesso

A ÁREA DE VISITAÇÃO Vêu da Noiva possui acesso através da Estrada Parque (Mt-251). A Figura 9 abaixo representa o acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO.

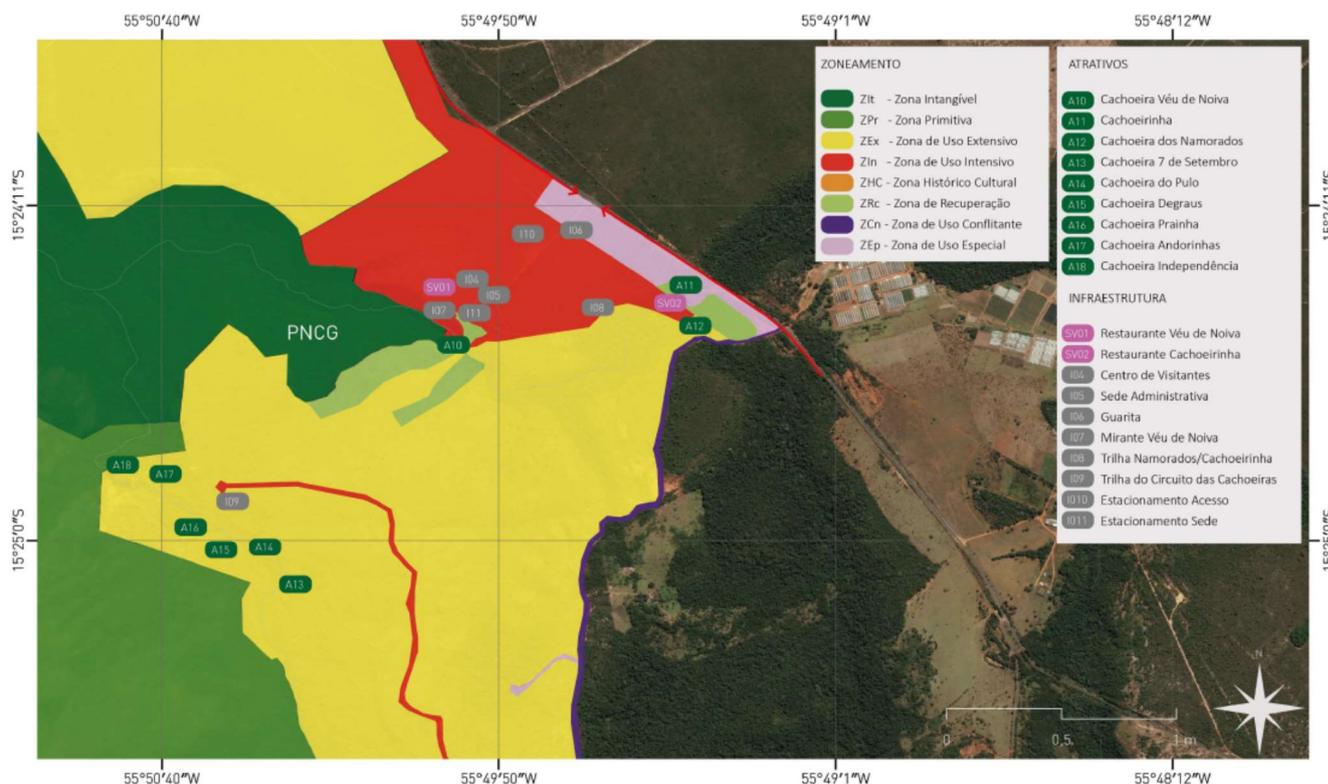
Figura 9: Acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO Vêu da Noiva



2.6.2 Zonas de Manejo

O mapa abaixo (Figura 10) indica as zonas de manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Vêu da Noiva conforme o PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Figura 10: Zonas de Manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Vêu da Noiva.



2.6.3 Principais Atrativos e Características

A cachoeira Véu de Noiva é o principal atrativo do Parque, responsável por atrair todos os perfis de público, não só pela facilidade de acesso, mas pela beleza impactante e posição privilegiada de observação da paisagem, com sua fauna e flora exuberante. Área de beleza cênica ímpar, é um dos cenários mais belos do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. No local foi edificada, pelo IBAMA, a sede do Parque, contando com um centro de visitantes, auditório e estacionamento. Trilhas e mirantes foram instalados de forma a possibilitar visitação segura aos turistas. A atual equipe administrativa e operacional do Parque está alocada nesta Área de Visitação. Fazem parte desta Área de Visitação: (i) a cachoeira denominada Cachoeirinha e a Cachoeira dos Namorados, constituído por um Balneário reintegrado ao parque, localizado muito próximo à estrada (MT-251) e com acesso facilitado; a Cachoeira dos Namorados pode ser acessada por uma trilha curta, sendo a cachoeira mais fácil de prover total acessibilidade; e (ii) a trilha das Cachoeiras, composta por uma sequência de 6 cachoeiras (Sete de Setembro, Pulo, Degraus, Prainha, Andorinhas, Independência), compondo um



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

circuito a ser desfrutado por grupos de visitação. A conexão dos atrativos pode ser feita tanto por trilhas como por estradas de serviços, gerando outras possibilidades de uso, com trilhas intercomunicantes e conexão para trilhas de longa duração (Travessia) e/ou ciclismo de aventura (Trilha do Elizário).

Seguem os principais atrativos e estruturas da **ÁREA DE VISITAÇÃO**:

a) Cachoeira Véu da Noiva

Com aproximadamente 86 metros, é o principal atrativo do PNCG. Formada pelas águas do Córrego Coxipozinho, a cachoeira é cercada por um paredão de arenito seguido por um vale em forma de ferradura. Nestas escarpas podem ser encontrados ninhos de araras vermelhas, que voam pelo vale e emocionam os turistas. Apesar dos trechos em declive, a falta de sombra é a maior dificuldade do trajeto pois o percurso segue em boa parte por área de campo aberto. Do estacionamento até o mirante, o visitante segue por uma trilha rústica de aproximadamente 600 metros de extensão. Não é necessário acompanhamento de condutores. Está inserida em Zona de Uso Intensivo do PNCG.

b) Cachoeirinha

O balneário Cachoeirinha é formado pelo rio Coxipozinho. É uma das mais visitadas pela facilidade de acesso. Sua queda d'água possui 18 metros. A Trilha que leva até a cachoeira fica na entrada do Véu de Noiva e percorre uma distância de 1300 metros em uma caminhada entre o cerrado e a mata de galeria. Muito indicado para crianças, pois não é muito fundo e até parece praia devido a areia onde as crianças adoram brincar. Com seus 18 metros de altura, de baixo da cachoeira dá para ficar de pé, pois a água bate no peito de um adulto. Na portaria, o visitante deve preencher um Termo de Conhecimento de Riscos. O retorno do visitante é pela mesma trilha de ida. Está inserida em Zona de Recuperação do PNCG

c) Cachoeira dos Namorados

Formada pelo córrego Piedade, o local possui um espaço ótimo para banho. O local é destinado a banho e piquenique. Sua água cai feito um manto de “fora a fora” da escarpa que a origina. Águas limpas de onde se anda por detrás da queda d'água, que possui aproximadamente 6 metros. Não há qualquer



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

comércio no local e o acesso é feito pela portaria do Véu de Noiva, por uma trilha rústica de 1.100 metros. Na portaria, o visitante deve preencher um Termo de Conhecimento de Riscos. O retorno do visitante é pela mesma trilha de ida. Está inserida em Zona de Recuperação do PNCG.

d) Cachoeira 7 de Setembro

Formada pelas águas do córrego Independência, a Cachoeira 7 de Setembro é um dos atrativos que integra o Circuito das Águas (percurso composto por 6 cachoeiras). Também conhecida como cachoeira dos Malucos, esta cachoeira não é liberada para banho. Está inserida em Zona de Uso Extensivo do PNCG. O acesso ao atrativo é feito a partir de uma trilha que se inicia na portaria principal do parque nacional.

e) Cachoeira do Pulo

Também integrante do Circuito das Águas, esta cachoeira tem cerca de 3 metros de altura e é formada pelo Córrego Independência. Está entalhada em arenitos da Formação Furnas. Recebeu este nome pela existência de um ponto de pulo para o seu poço. Contudo, devido esta atividade de pulo não é mais permitida. Está inserida em Zona de Uso Extensivo do PNCG. O acesso ao atrativo é feito a partir de uma trilha que se inicia na portaria principal do parque nacional. As trilhas do circuito não apresentam grandes dificuldades, exceto pela sua extensão (aproximadamente 6 km ida e volta).

f) Cachoeira Degraus

Integrante do Circuito das Águas e inserida em Zona de Uso Extensivo do PNCG, esta cachoeira também é formada pelo Córrego Independência, que percorre o cerrado originando diversas quedas d'água e poços para banho. Possui vários degraus em sua queda, característica que deu nome ao local. É uma cachoeira pequena com profundidade de aproximadamente 2 metros. O acesso ao atrativo é feito a partir de uma trilha que se inicia na portaria principal do parque nacional. As trilhas do circuito não apresentam grandes dificuldades, exceto pela sua extensão (aproximadamente 6 km ida e volta).

g) Cachoeira Prainha



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

É a menor cachoeira que integra o Circuito das Águas. Está inserida em Zona de Uso Extensivo do PNCG. As margens do poço formado por esta cachoeira, há uma área de praia de areia muito aproveitada pelos turistas e que dá nome ao local. O acesso ao atrativo é feito a partir de uma trilha que se inicia na portaria principal do parque nacional. As trilhas do circuito não apresentam grandes dificuldades, exceto pela sua extensão (aproximadamente 6 km ida e volta).

h) Cachoeira Andorinhas

Além de ser a mais alta, com 20 metros de altura, é um dos principais pontos de parada do Circuito das Águas. Seu acesso se dá por trilha dentro da rota das cachoeiras até uma escada que conduz à base. É um local aprazível e de excepcional vista cênica. É considerada a melhor cachoeira do Roteiro das Águas do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães sob o ponto de vista recreativo. O acesso a ela é feito por uma escadaria de madeira. Seu poço tem profundidade que permite atividades de flutuação e mergulhos. Sua queda d'água permite acesso a parte baixa para os turistas ficarem de pé e se banharem. Suas margens possuem pequena faixa de areia (praia) tornando o acesso ao poço facilitado e também formando uma boa área para descanso e contemplação. Está inserida em Zona de Uso Extensivo do PNCG.

i) Cachoeira Independência

É a última cachoeira do Circuito das Águas. Tem 50 metros de altura e até meados de 2021 encontrava-se fechada para visitação, sendo possível apenas a contemplação. Está inserida em Zona de Uso Extensivo do PNCG.

j) Restaurante Véu da Noiva

Ocupa área vizinha à sede administrativa do PNCG e ao Mirante do Véu da Noiva, estando situado em Zona de Uso Intensivo. Possui infraestrutura ampla com banheiros, quartos, quiosques, loja de artesanato e estacionamento. Suas edificações ocupam uma área de aproximadamente 1000 m². Contudo, tratam-se estruturas e atividades que não estão regularizadas perante o ICMBio. O acesso ao Restaurante é feito pela portaria do Mirante Véu de Noiva na altura do Km 51 da Rodovia MT-251. Está localizada em Zona de Uso Intensivo do PNCG.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

k) Restaurante Cachoeirinha

O Restaurante Cachoeirinha encontra-se atualmente desativado, tendo sua área sido objeto de desapropriação no ano de 2014. Desde então suas atividades foram interrompidas e administração do local, incluindo o acesso as duas cachoeiras próximas ao restaurante, passou a ser realizada pelo ICMBio. Sua antiga edificação está em ruínas. Está situado em Zona de Recuperação do PNCG.

l) Centro de Visitantes

O Centro de Visitantes é formado por um salão com duas varandas, banheiros e um auditório. O abastecimento de água desse conjunto provém de uma captação por gravidade, em uma mina d'água. O sistema de descarga de água e esgoto dos dois blocos é fossa séptica. Essas edificações estão razoavelmente conservadas, mas necessitam de manutenção, especialmente pintura. Há energia elétrica bifásica, trazida por um ramal particular do ICMBio. O lixo gerado na sede é levado ao lixão do município de Chapada dos Guimarães. No Centro de Visitantes os visitantes podem realizar a solicitação de permissão para visita e contratar os guias/condutores cadastrados pelo PNCG. Está localizada em Zona de Uso Intensivo do PNCG.

m) Sede Administrativa

A sede administrativa é constituída por uma antessala com varanda, um escritório com varanda, uma cozinha, três banheiros, dois quartos e uma garagem utilizada como almoxarifado e área de concentração da brigada do Véu de Noiva. O abastecimento de água desse conjunto provém de uma captação por gravidade, em uma mina d'água. O sistema de descarga de água e esgoto dos dois blocos é fossa séptica. A edificação está razoavelmente conservada, mas necessita de manutenção, especialmente pintura. Há energia elétrica bifásica, trazida por um ramal particular do ICMBio. O lixo gerado na sede é levado ao lixão do município de Chapada dos Guimarães. Está localizada em Zona de Uso Especial do PNCG.

n) Guarita



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

A guarita está atualmente acomodada em um container ao lado da estrutura do novo centro de visitantes, que não foi concluída. Atualmente este é o ponto de controle de acesso à área de visitação. Visitantes com mobilidade reduzida são orientados a ingressar de carro até um ponto mais próximo do mirante do véu da noiva e demais infraestruturas da área. Está localizada em Zona de Uso Intensivo do PNCG.

o) Mirante Véu da Noiva

Área de contemplação localizada em Zona de Uso Intensivo. Permite uma visão privilegiada da Cachoeira Véu de Noiva, que possui 86 metros de queda de água, e do Vale do Véu da Noiva. Este atrativo conta com diversas facilidades como estacionamento e banheiros. Seu acesso é feito a partir da Portaria do Véu da Noiva, por uma trilha de aproximadamente 600 metros.

p) Trilha Namorados/Cachoeirinha

A trilha conta com um banco, pontes e passarelas rústicas de madeira em estado precário ou com problemas de segurança para os visitantes. Possui também duas escadas, uma em solo natural com raízes aparentes e outra de pedra canga e concreto. Ambas as escadas estão em condições ruins com as laterais instáveis. Esta trilha conecta a área do Centro de Visitantes as cachoeiras dos Namorados e Cachoeirinha, atravessando áreas de Zona de Uso Intensivo e Extensivo do PNCG.

q) Trilha do Circuito das Cachoeiras

Todo o circuito é liberado para banho, exceto a Cachoeira Independência, também conhecida como Cachoeira dos Malucos. As trilhas do circuito não apresentam grandes dificuldades, exceto pela sua extensão (aproximadamente 6 km ida e volta) inseridas predominantemente em Zona de Uso Extensivo. A caminhada leva em média 5 horas de duração. No início do circuito existe uma pequena escadaria de 12 m de comprimento feita de madeira rústica, em péssimas condições de uso. Mais à frente tem outra escadaria de 31 m de comprimento feita com madeiras de diferentes espécies. Esta, possui corrimão de corrente de aço e os degraus tem tamanhos e alturas irregulares. Sobre o rio Coxipó, a trilha conta com uma ponte metálica com piso em grade de perfil industrial. Esta estrutura está fixada



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

em dois patamares de concreto e está em boas condições aparentes apenas com acúmulo de material orgânico nas vigas de aço e no piso.

r) Estacionamento Acesso

Localizado antes da passagem pela Portaria para o Véu da Noiva, tem área de aproximadamente 4 mil m² distribuídos em dois bolsões para veículos particulares e ônibus fretados, minivans entre outros. Está inserido em Zona de Uso Intensivo.

s) Estacionamento Sede

O estacionamento está distribuído no entorno das edificações do centro de visitantes, administração e restaurante, recebe carros oficiais, operacionais e de visitantes com mobilidade reduzida. Está inserido em Zona de Uso Especial.

2.7 ÁREA DE VISITAÇÃO SÃO JERÔNIMO

2.7.1 Acesso

A ÁREA DE VISITAÇÃO São Jerônimo possui acesso através da Estrada Parque (Mt-251). A Figura 11 abaixo representa o acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO.

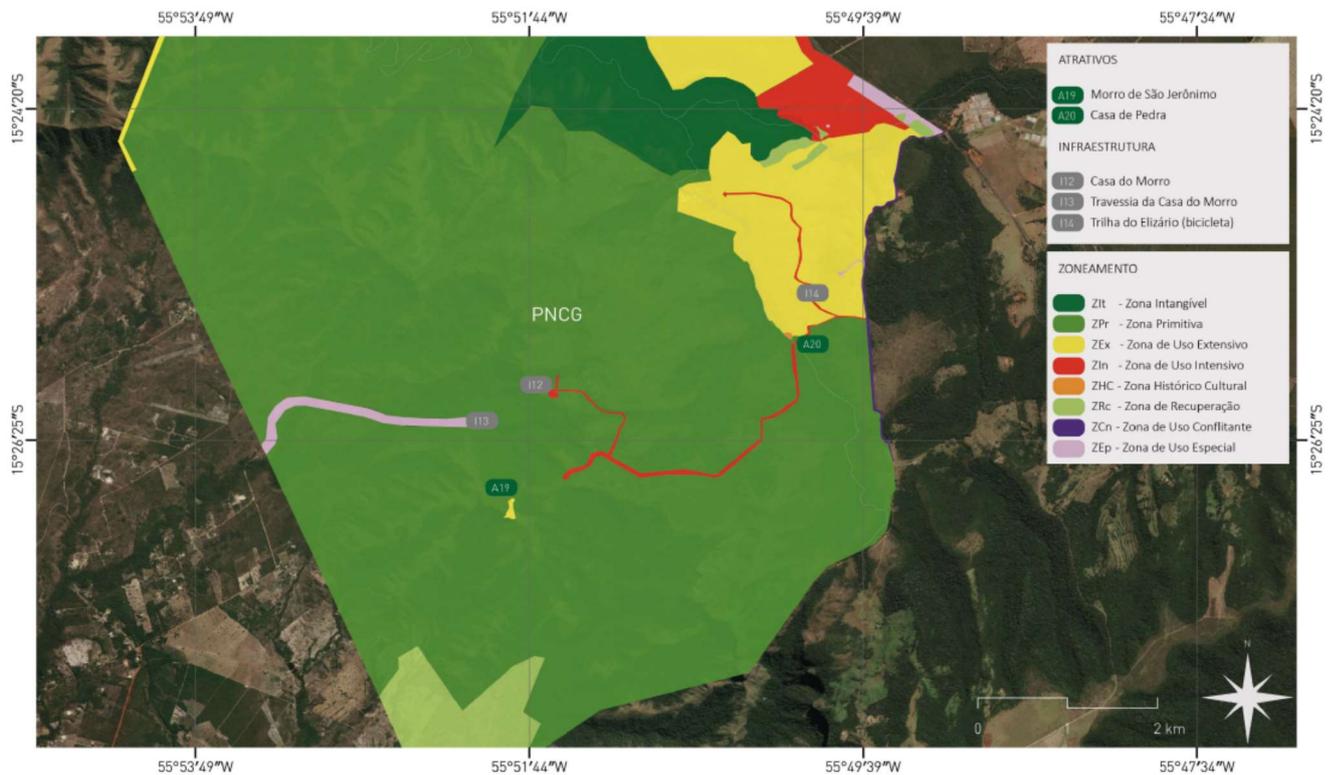
Figura 11: Acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO São Jerônimo



2.7.2 Zonas de Manejo

O mapa abaixo (Figura 12) indica as zonas de manejo da **ÁREA DE VISITAÇÃO São Jerônimo** conforme o **PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES**.

Figura 12: Zonas de Manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO São Jerônimo.



2.7.3 Principais Atrativos e Características

O Morro São Jerônimo pode ser observado de diversos pontos do parque, em função do seu platô com altitude mais elevada. Trata-se do atrativo mais distante, com maior desafio de conexão e acesso, dada a ausência de estrutura. O morro se encontra próximo às comunidades locais da região. A trilha da Travessia apresenta dois percursos: um pelo meio do Véu de Noiva e outro pelo meio da Comunidade São Jerônimo, com condutores locais. Tem-se também nesta Área de Visitação a Casa de Pedra que embora não tenha passado pela devida regularização fundiária, está dentro dos limites do Parque. A Casa de Pedra é uma pequena gruta formada em rochas areníticas, aberta e ventilada, atravessada pelo Rio Sete de Setembro que possui corredeiras de águas claras. É um sítio de patrimônio arqueológico e geológico de grande beleza cênica. Por fim, a trilha do Elizário possibilita o percurso por ciclistas nas trilhas.

Seguem os principais atrativos e estruturas da ÁREA DE VISITAÇÃO:



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

a) Morro de São Jerônimo

Segundo o Relatório Final do Projeto GeoParque da Chapada dos Guimarães (UFMT, 2021), o Morro de São Jerônimo é o ponto mais alto do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, com aproximadamente 800 metros de altitude. O acesso é realizado por trilha de aproximadamente 16 km de extensão. A origem do nome do morro se deu pela devoção dos antigos moradores locais a São Jerônimo, que pela tradição católica é associado com a proteção contra tempestades, raios e trovões. O mirante localizado no topo do Morro de São Jerônimo é um excelente ponto de observação do relevo local, pois permite o avistamento da depressão cuiabana e das escarpas da Chapada dos Guimarães. Além das trilhas convencionais, existem também trilhas de bicicleta que alcançam a base do morro. O limite de visitantes no Morro de São Jerônimo é de 36 por dia, sendo até seis visitantes por guia. As trilhas que dão acesso ao morro e o seu topo (platô) estão predominantemente em Zona Primitiva. Já o seu trecho de subida é classificado como Zona de Uso Extensivo.

b) Casa de Pedra

Segundo o Relatório de Propostas de Geoparques do Brasil, a Casa de Pedra é uma gruta com mais de 40m² esculpida pela ação do Córrego Independência nos grandes blocos de rochas areníticas da região. É possível no local observar vestígios de inscrições rupestres de sociedades primitivas, indícios da passagem de tropeiros do período em que Mato Grosso ainda era uma capitania e, registros da passagem de exploradores da Coluna Prestes (1924 a 1927). Hoje a gruta serve de refúgio diversos animais, sendo um importante ponto de visitação de turistas. As principais atividades realizadas no local são a contemplação da formação da gruta, observação da fauna e flora e mesmo atividades voltadas à sensibilização ambiental e patrimonial já que a gruta segue sendo alvo de depredação por alguns visitantes. Além disso é um ótimo ponto para compreensão de processos erosivos ou mesmo da formação geológica local. Possui escadaria rústica de concreto com desnível de 5m. É a única área do PNCG classificada como Zona Histórico Cultural.

c) Casa do Morro

Trata-se de uma antiga casa de tábuas, coberta por telhas de barro, com uma varanda e um pavimento nos fundos com um banheiro, área de serviço e cozinha. A Casa do Morro é utilizada para o



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

monitoramento dos brigadistas em épocas de incêndio no Parque ou mesmo para estudiosos que possuem autorização para pernoitar. Está situada em Zona de Uso Intensivo e pode ser acessada por trilha convencional ou trilhas de mountain bike (Trilha do Elizário)

d) Travessia

A travessia possui aproximadamente 23 km de extensão divididos em 02 (dois) dias de caminhada e pernoite em acampamento rústico na Casa do Morro. Ela conecta alguns dos mais importantes e populares atrativos turísticos e trilhas do PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES. A trilha inicia no acesso ao Circuito das Cachoeiras, passando pelas trilhas do Circuito das Cachoeiras, seguindo para as cachoeiras de Época (temporárias, que só aparecem na época de chuva). A partir daí, a trilha enfrenta trecho com maior declividade, saindo de 615 para 730 metros de elevação em relação ao nível do mar. Neste trecho, em meio a campos e cerrados stricto sensu, há acesso a uma pequena caverna com diversas claraboias, e volta-se a descer à cota dos 615 metros, já no trecho final de acesso à Casa do Morro, onde é realizada a pernoite, passando por pequenos trechos de campo rupestre e matas de galeria. No segundo dia de caminhada, segue-se para a subida do Morro São Jerônimo com pequenos trechos de *scrambling* (escalaminhada) e volta-se para a Casa do Morro para iniciar a descida da Trilha do Carretão – caminho histórico que dava acesso de Cuiabá para Chapada dos Guimarães. A trilha termina na Comunidade do São Jerônimo, já fora do PNCG e distante cerca 25 km da rodovia MT-251. Esta travessia passa por áreas de Zona Primitiva, Zona de Uso Extensivo e Zona de Uso Intensivo do PNCG. Todos os visitantes devem ter acompanhamento de guia ou condutor autorizado pelo ICMBio. A visitação (na travessia) é limitada a 15 pessoas acampadas por noite na área da Casa do Morro

e) Trilha do Elizário (Bicicleta)

A Trilha do Elizário é um circuito autoguiado de ciclismo de 22 quilômetros de extensão no interior do Parque Nacional. Trata-se de uma trilha técnica e de esforço moderado a forte, sendo recomendada para ciclistas com experiência média e que disponham de bicicleta apropriada e em boas condições para a prática de mountain bike. A trilha percorre áreas de cerrado e matas, saindo da guarita principal do parque nacional até o Mirante do Elizário, seu ponto final, nas proximidades do Morro de São

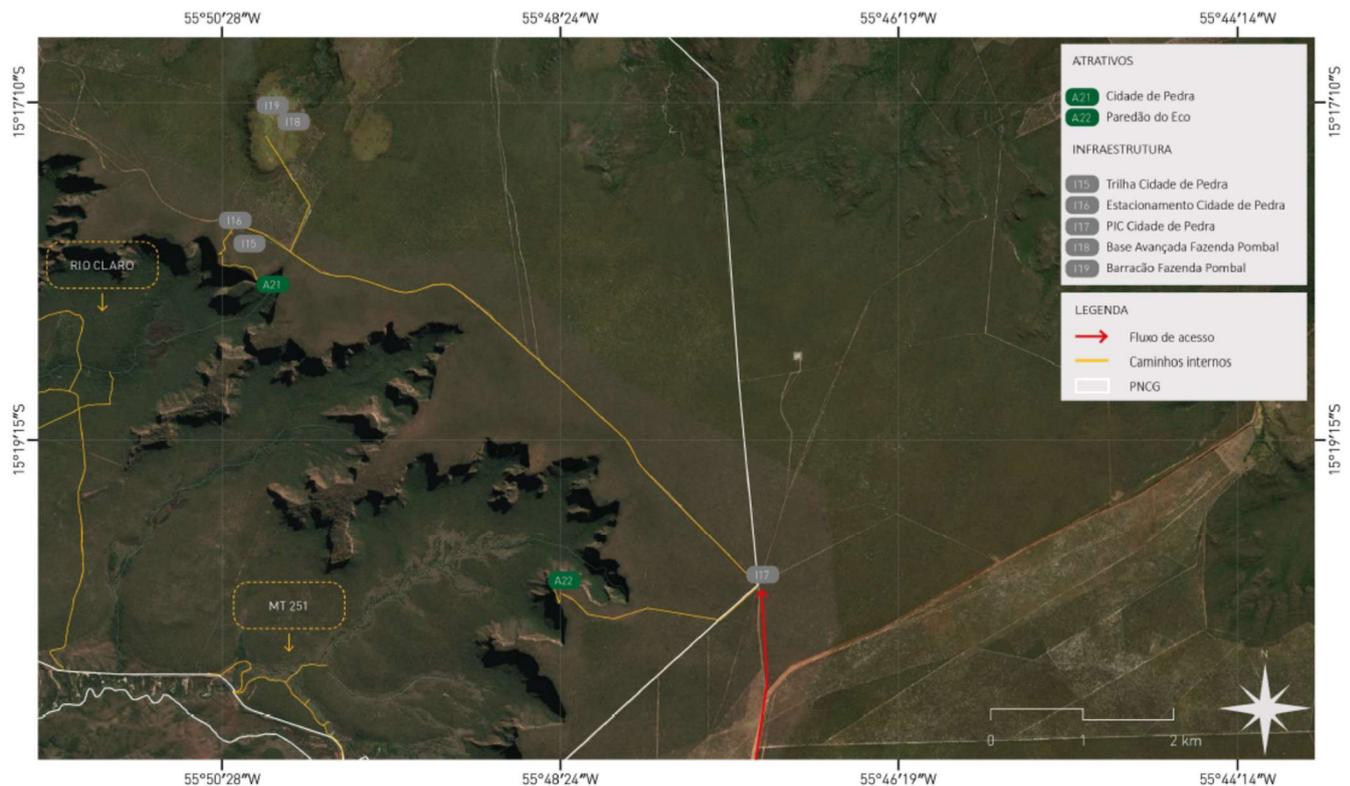
Jerônimo. A maior parte do percurso é feita em estradas internas do parque nacional (classificadas como Zonas de Uso Intensivo), nas quais o visitante terá oportunidade de ter contato com os diferentes tipos de cerrado e, ao final, contemplar a vista panorâmica da região de Cuiabá e arredores da planície pantaneira. O número máximo de ciclistas por grupo é de 12 pessoas.

2.8 ÁREA DE VISITAÇÃO CIDADE DE PEDRA

2.8.1 Acesso

A ÁREA DE VISITAÇÃO Cidade de Pedra possui acesso através da MT-020 A Figura 13 abaixo representa o acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO.

Figura 13: Acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO Cidade de Pedra



2.8.2 Zonas de Manejo

O mapa abaixo (Figura 14) indica as zonas de manejo da **ÁREA DE VISITAÇÃO Cidade de Pedra** conforme o **PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES**.

Figura 14: Zonas de Manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Cidade de Pedra.



2.8.3 Principais Atrativos e Características

Com acesso facilitado pela rodovia MT-020, a Área de Visitação possui dois atrativos: Cidade de Pedra e Paredão do Eco, ambos com vistas privilegiadas e formações peculiares, garantindo belas paisagens e visão panorâmica da região. A Cidade de Pedra é um sítio arqueológico de grande beleza cênica. O acesso para ambos os atrativos se dá por estradas de areia, que são acessadas apenas com veículos 4x4. A Cidade de Pedra possui um circuito curto de trilhas, com mirantes de paisagens harmônicas e agradáveis. Já o Paredão do Eco, localizado em outra parte da mesma Área de Visitação, tem características semelhantes, porém atualmente sua visitação está suspensa. O Atrativo constitui como o primeiro atrativo cênico da parte alta, da borda dos paredões do Parque Nacional e, a partir da estrada vicinal de acesso à Cidade de Pedra, oferece caminhada de



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

cerca de 5 km transitando por vegetação de cerrado anão, com ocorrência de animais silvestres, avifauna abundante, monumentos rochosos, vista panorâmica do paredão e dos diversos ecossistemas característicos das formações de veredas localizadas na planície.

Seguem os principais atrativos e estruturas da **ÁREA DE VISITAÇÃO**:

a) Cidade de Pedra

A Cidade de Pedra é uma área de paisagem mundialmente conhecida. É um mirante natural muito procurado por visitantes, ainda que esteja localizado a mais de 20 km por estrada de terra. O nome do atrativo vem das formações rochosas encontradas no local. O visitante pode contemplar uma visão magnífica do Vale do Rio Claro e morrarias num desnível de aproximadamente 350 metros. Lá embaixo, vê-se o contraste entre as veredas e o cerrado, formando na paisagem o mapa do Brasil, além das nascentes do rio Claro. É comum avistar bandos de araras vermelhas sobrevoando os paredões, e pegadas de anta e onça pelo caminho. Corujas buraqueiras, seriemas e emas frequentam o cerrado do planalto. A visitação nessa área não é controlada e, mesmo estando interdita, o número de pessoas que a acessam ainda é alto. A trilha e o Mirante estão inseridos em Zona de Uso Intensivo

b) Paredão do Eco

Localizado em Zona de Uso Intensivo, o Paredão do Eco é um dos principais mirantes do PNCG, permitindo uma vista privilegiada de toda a chapada e a área da cabeceira dos córregos que forma os Rios Paciência e Salgadeira.

c) Trilha Cidade de Pedra

Em uma curta caminhada de 500 metros, o visitante chega a mirantes existentes na beira dos paredões da Chapada dos Guimarães, onde podem contemplar uma visão magnífica do Vale do Rio Claro e morrarias num desnível de aproximadamente 350 metros. Lá embaixo, vê-se o contraste entre as veredas e o cerrado, formando na paisagem o mapa do Brasil, além das nascentes do rio Claro. É comum avistar bandos de araras vermelhas sobrevoando os paredões, e pegadas de anta e onça pelo caminho. Corujas buraqueiras, seriemas e emas frequentam o cerrado do planalto.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

d) Estacionamento Cidade de Pedra

O acesso à Cidade de Pedra é feito, a partir da Chapada dos Guimarães, seguindo-se por 10 Km na MT 251 em direção à Cuiabá. O visitante deve, então, entrar à direita na rodovia MT 020 – que não é asfaltada e leva ao Distrito de Água Fria por aproximadamente 10 Km. Na sequência o visitante deve entrar à esquerda e seguir por mais 8 Km, até a placa de estacionamento do atrativo. Esta área de estacionamento possui cerca de 600 m² de área não asfaltada. Considerando as condições da estrada, aconselha-se o acesso com veículo 4x4.

e) PIC Cidade de Pedra

Atualmente o portão de madeira com uma corrente e cadeado faz o controle de acesso. O condutor de visitantes cadastrado solicita permissão à gestão do parque que disponibiliza uma chave do cadeado. O cadeado está conectado à internet por um sistema de Arduino e toda vez que o cadeado é aberto um sinal é emitido e uma mensagem chega por telegrama para a gestão do parque avisando o acesso, conjuntamente a este sistema foram instaladas câmeras que contribuem para a maior segurança e melhor gestão de acesso da área de visitação. O lugar serve como ponto de encontro informal de turistas que chegam no próprio carro, com os condutores de visitantes em veículos 4x4 para adentrar à área.

f) Base Avançada Fazenda Pombal

A Fazenda Pombal localiza-se no setor norte do PNCG, a 2,2 km do Mirante da Cidade de Pedra. A base servia de apoio para a equipe de brigadistas. O entorno imediato da casa sede era utilizado para queimas controladas como treinamento dos brigadistas. Está a cerca de 28 km da sede administrativa da Unidade, via MT-040, estrada não pavimentada com alguns trechos arenosos de difícil acesso. É composta por uma casa de madeira, tipo sobrado, e por uma pequena peça de alvenaria (churrasqueira e tanque de roupas). O abastecimento de água era feito por meio de bomba elétrica que puxava água de um poço distante cerca de 200m da casa; a caixa d'água externa que servia de reservatório foi arrancada e destruída pelo vento. A energia elétrica do conjunto era fornecida por um gerador a diesel, que atualmente encontra-se com defeito. Toda a estrutura dessa base está abandonada e em más condições de conservação. Suas edificações estão inseridas em Zona de Uso Intensivo do PNCG. Já seu entorno é classificado como uma Zona de Recuperação.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

g) Barracão Fazenda Pombal

O barracão está localizado a aproximadamente 70 m da casa, na Fazenda Pombal. O grande barracão de alvenaria possui dois quartos e um banheiro, construído para abrigar pesquisadores. O abastecimento de água era feito por meio de bomba elétrica que puxava água de um poço distante cerca de 200 m da casa; a caixa d'água externa que servia de reservatório foi arrancada e destruída pelo vento. A energia elétrica do conjunto era fornecida por um gerador a diesel, que atualmente encontra-se com defeito. Toda a estrutura dessa base está abandonada e em más condições de conservação. inserido em Zona de Uso Intensivo do PNCG. Já seu entorno é classificado como uma Zona de Recuperação.